DIÁRIOS DE QUARENTENA #12

Fabrício Saldanha

Dias passaram, o mundo ainda está sob estado de alerta. Governos e seus líderes buscam soluções emergenciais e uma medida de quarentena é decretada para a população.

No confinamento das residências, o tempo é benéfico para unir familiares próximos, como realizar trabalhos home Office, trocar experiências de vivência com outras pessoas pelas redes sociais, ou até ser bombardeado por informações criticas e/ou alienantes. Mas o tempo que por instantes é ocioso faz encarar teti-a-teti nossa própria consciência.

O que estamos fazendo? Por que em dias normais não consigo dar atenção a quem está próximo? Por que sempre estou apressado, exausto e estressado? Não consigo ter tempo de apreciar as pequenas coisas da vida, sentir o prazer no sorriso da pessoa amada, abraçar não apenas por cumprimento, mas confortar alguém e deixar ser confortado, olhar para natureza e conseguir enxergar sua beleza e não apenas matéria-prima.

O tempo apressado nos deixa rígido, insensível e egocêntricos. Faz crer que devemos sempre duvidar ao invés de acreditar, a maturidade requer dureza e aos poucos esquecemos a leveza de ser imaturo. Sentir a si próprio, fazer algo sem ganho de riqueza pessoal, mas evoluir no bem estar espiritual. O maior bem não está na montante de riqueza construída, a maior herança é a lembrança de quem fomos, o que fizemos e nosso esforço.

O vírus se alastrou pelo mundo e seu legado não se mede apenas sobre a quantidade de mortos. A solidariedade deve ser repercutida em quantas vidas foram salvas por que ficamos conscientes de nossa importância. Como a higiene pessoal pode evitar a transmissão e contágio de tantas outras anomalias. Que a humildade é capaz de salvar vidas, pequenos atos de compaixão e amor ao próximo unem a pessoas e trazem ares de esperança. Onde uma

comida no prato vale mais que uma roupa de marca. Ter alguém de confiança ao nosso lado vale mais que minutos de prazer fugaz. Que horas perdidas de entretenimento raso sem lembranças, seriam valiosamente gastas criando laços com pessoas que amamos. Criar o discernimento que nada é eterno e ter carinho e atenção com familiares mais idosos. Antes de criticar o próximo por seu ideal, debater sobre um meio termo unificado e real.

O vírus e suas medidas de contenção como a quarentena e o isolamento trouxeram inúmeras mudanças, porém a mudança não começa de fora, ela sempre inicia de dentro.

Fabrício Saldanha é Engenheiro Eletricista formado pela Universidade de Fortaleza (UNIFOR). Observador do cotidiano, Rpgista, cinéfilo e participante de grupos de estudo de roteiro de cinema.Possui em seu currículo literário participação na antologia Paginário (Aliás Editora, 2019). Escreve atualmente em seu blog que se intitula Deturpadamente e possui um ig literário com o mesmo nome.

Capa
Raphael Brasileiro
https://unsplash.com/s/photos/raphael-brasileiro

Curadoria
Taciana Oliveira

Diagramação
Rebeca Gadelha

Recursos Utilizados
Pg 1. Fotografia por Renan Braga -
https://unsplash.com/s/photos/renan-braga

Pg 3- Ilustração de Agnes Cecile
https://www.deviantart.com/agnes-cecile/art/frail-lull-new-speed-pain-
ting-467283871